



## O ensino de veterinária em Teresópolis

O campus do Curso de Medicina Veterinária do Unifeso está localizado no bairro do Alto, em Teresópolis,

próximo ao eixo rodoviário formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. **PÁG. 06 e 07**

Novas responsabilidades em banho e tosa. **PÁG. 05**

O MEC é a única instituição que pode reconhecer novos cursos. **PÁG. 08**

MV Paulo Camacho quer valorizar a relação do homem com o meio ambiente, no Ibama-RJ. **PÁG. 08**

Veja quais são e como atuam as entidades da medicina veterinária localizadas no RJ. **PÁG. 09**

Conselho promoveu encontro para discutir compra, armazenagem e transporte de substâncias controladas. **PÁG. 11**

### Editorial

3

A importância da ética

### Atividades & Notícias

3

CRMV-RJ processa Inmetro para garantir participação de médicos veterinários em concurso

O veterinário Leopoldo Cury treina cavalos de corrida **PÁG. 04**

Como funciona e como requerer a GTA-Guia de Trânsito Animal. **PÁG. 10**

### Zootecnia

11

A solução para os pequenos é o cooperativismo

**Romulo esteve em Brasília defendendo a classe veterinária**

Nosso presidente esteve presente na audiência pública da Câmara dos Deputados para protestar contra a aprovação do projeto de lei nº 2.824 que "veda o exercício da profissão de Zootecnista aos Agrônomos e Veterinários". **PÁG. 04**



# Agenda

## FIOCRUZ • 13º Curso de atualização em biossegurança hospitalar

Data: 19, 22, 26 e 29 de junho de 2009 (09:00 às 18:00)  
Local: Instituto Fernandes Figueira • Flamengo • RJ  
Informações: (21) 8782-1905 • cestudos@iff.fiocruz.br

## Curso de Cirurgias da Esfera Reprodutiva em Grandes Animais

Data: 20 e 21 de junho de 2009  
Local: Fazenda Nova Bethânia • Pirai • RJ  
Informações: (21) 8782-1905 (24) 9268-2248  
novabethania@yahoo.com.br • www.novabethania.com

## II Curso Atualização em Anestesiologia e Terapia Intensiva em Pequenos Animais

Data: Início em 26 de junho de 2009 (duração de 8 meses)  
Inscrições prorrogadas até 23/06/09  
Local: Auditório do CRMV-RJ  
Informações: (21) 7836-4844 • edanestesia@hotmail.com  
www.atualizacaoavetrij.com.br

## VII Curso Teórico Prático de Andrologia em Bovinos

Data: 06 a 11 de julho de 2009  
Local: Universidade Federal de Goiás • Goiânia • GO  
Informações: (62) 3521-1585 • gfreneau@gmail.com

## XXI Encontro Brasileiro de Malacologia • Ebram

Data: 19 a 24 de julho de 2009  
Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro • UERJ  
Informações: www.sbma.uerj.br

## Grande Jornada de Clínica, Reprodução e Cirurgia a Campo

Data: 20 a 25 de julho de 2009  
Local: Fazenda Nova Bethânia • Pirai • RJ  
Informações: (21) 8782-1905 (24) 9268-2248  
novabethania@yahoo.com.br • www.novabethania.com

## 34º Congresso Mundial para Veterinários de Pequenos Animais

Data: 21 a 24 de julho de 2009  
Local: Hotel Transamérica • São Paulo  
Informações: www.wsava2009.com

## 15th International Veterinary Radiology Association Congress

Data: 26 a 31 de julho de 2009  
Local: Atlântico Búzios Convention & Resort • Armação dos Búzios • RJ  
Informações: christina@congreg.com.br ou lygia@congreg.com.br

## Curso Prático de Aprofundamento em Ultrassonografia Veterinária

Data: Agosto de 2009  
Local: Barra da Tijuca • RJ  
Informações: Radiovet (21) 3150-3914 • 3150-3915  
www.radiovet.com.br

## V Congresso Brasileiro De Ciência E Tecnologia De Carnes

Data: 25 a 27 de agosto de 2009  
Local: Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo • SP  
Informações: www.ital.sp.gov.br

## IX Simpósio Goiano de Avicultura

Data: 03 e 04 de setembro de 2009  
Local: Castro's Park Hotel • Goiania • GO  
Informações: (62) 3203-3665 • aga@terra.com.br  
www.agagoias.com.br

## I Simpósio Internacional de Biossegurança e Pesquisa de Uso Duplo

Data: 21 de setembro de 2009  
Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
Informações: www.anbio.org.br

## VI Congresso Brasileiro de Biossegurança e VI Simpósio Latino-Americano de Produtos Biotecnológicos

Data: 22 a 25 de setembro de 2009  
Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
Informações: www.anbio.org.br

## 9ª Conferência Sul-Americana de Medicina Veterinária • Riovet

Data: 24 a 26 de setembro de 2009  
Local: Riocentro • RJ  
Informações: (21) 3295-2803 3295-2804 • info@riovet.com.br  
www.riovet.com.br

## Curso Básico de Ultra-sonografia Veterinária

Data: Outubro e Novembro de 2009  
Local: Barra da Tijuca • RJ  
Informações: Radiovet (21) 3150-3914 • 3150-3915  
www.radiovet.com.br

## Primeiro Curso Prático de Aspirado de Medula Óssea e Hematologia. Interpretação de Resultados Laboratoriais

Data: Outubro e Novembro de 2009  
Local: Barra da Tijuca • RJ  
Informações: Radiovet (21) 3150-3914 • 3150-3915  
www.radiovet.com.br

## XI Congresso Nacional de Cirurgia Experimental - Sobradpec I Encontro de Programas de Pós-graduação em Cirurgia Xxiv Fórum de Pesquisa em Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

Data: 05 a 09 de outubro de 2009  
Local: Colégio Brasileiro de Cirurgiões • Rio de Janeiro  
Informações: (21) 2562-6549

## VIII Congresso Brasileiro de Buíatria

Data: 21 a 24 de outubro de 2009  
Local: Belo Horizonte • MG  
Informações: www.bhcvb.com.br

## III Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária I Encontro Internacional de Saúde Pública Veterinária

Data: 25 a 28 de outubro de 2009  
Local: Bonito • MS  
Informações: (67) 3301-8915 • www.abspv.org.br

## 8º Simpósio Latino Americano de Ciência de Alimentos - Slaca

Data: 08 a 11 de novembro de 2009  
Local: Unicamp Campinas • SP  
Informações: (19) 3289-4966 • www.slaca.com.br

## 25º Congresso Brasileiro de Microbiologia

Data: 08 a 12 de novembro de 2009  
Local: Porto de Galinhas • PE  
Informações: (11) 3813-9647 • www.sbmicrobiologia.org.br

# Movimentação de Pessoas Físicas

## MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

0849 - Raul Teixeira (Reabertura)  
2745 - Sergio Rogério Moreira da Silva (Reabertura)  
4482 - Mauro Marcio Mendes Rocha (Reabertura)  
7545 - Hugo Peres Curvello (Reabertura)  
7774 - Renata Cristina Vetter Nunes da Silva (Reabertura)  
8815 - Leonardo Rodrigues Pitanga (Reabertura)  
10076 - Bruna Madeira da Silva  
10077 - Ana Carolina Torres Sanches  
10078 - Geisiane Patricia Rocha  
10079 - Nubia Conceição da Silva Aguiar  
10080 - Tassia Cristina Bello de Vasconcelos  
10081 - Camila da Silva Longa  
10082 - Aline D'angelo Aguiar  
10083 - Julia Glauca Cuco da Silva Pinheiro  
10084 - Mariana da Silva Moreira da Conceição  
10085 - Julianna Ferreira de Azevedo  
10086 - Claudia da Silva Magalhães  
10087 - Juliana da Silva Nieldu  
10088 - Julliana Calazans de Oliveira  
10089 - Andressa de Aguiar Batista  
10090 - Nathalia Romito Oberlaender  
10091 - Camila de Senna Azul Martins da Silva  
10092 - William Ramos Silva  
10093 "S" - Gisele Almeida Barbosa (CRMV-ES)  
10094 - Erica Guerin dos Reis  
10095 - Camila de Almeida Moscoso  
10096 - Ludmila Taveira Santos  
10097 - Herika Emerick  
10098 - Ana Luiza Gonçalves Dias Mello  
10099 - Luiza Helena da Silva Avelar  
10100 - Esther de Oliveira Andrade  
10101 - Kaio Luiz da Silva Ferreira  
10102 - Daniel Ventura Pereira

10103 - Marusa Regina Rosa Dias  
10104 "S" - Amanda Guido Ribeiro de Carvalho (CRMV-MG)  
10106 - Priscila Monteiro Blum  
10107 - Rafaela Pinto da Costa  
10108 - Paulo Sergio da Silva Vasconcelos Machado  
10109 - Karoline Ribeiro Palmeira

## TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS

10105 - Leticia Piccoli Pfitscher (CRMV-RS)  
10110 - Dorneles Alexandre Caron Filho (CRMV-MS)

## TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CRMVS

6322 - Ana Paula Rangel de Oliveira (CRMV-ES)  
6805 - Raquel Perrouet Ribeiro de Castro (CRMV-ES)  
6854 - Fabiano Pimentel dos Santos (CRMV-AM)  
7419 - Ana Paula de Araujo Noronha (CRMV-MG)  
7627 - Maria Jose Ribeiro da Silva (CRMV-ES)  
8161 - Thiago Freitas de Almeida Mattos (CRMV-MG)  
8275 - Renato Dantas Marcondes (CRMV-ES)  
8561 - Francesca Silva Dias (CRMV-MG)  
8850 - Marcela de Figueiredo Silva (CRMV-MG)  
9468 - Patricia de Queiroz Ribeiro (CRMV-MG)

## CANCELAMENTO DE INSCRIÇÃO

0102 - Ary Loureiro Accioly  
1242 - José Geraldo Vinha  
4172 - Adolfo Cesar Menna Barreto  
4444 - Edino Camoleze  
5036 - Simone Torres Palmeira  
5943 - Matias Hees

6045 - Nelson Anderson Costa  
6394 - Javier Hector Rodriguez  
6440 - Cid Couto Chaves  
6521 - Juliana Andre de Carvalho  
6742 - Claudia Daniel da Silva Maia  
6861 - Monica Cirelli Lucas de Melo  
6894 - Bianca Perez Barcellos  
7610 - Carolina Machado Costa  
7738 - Alexander de Souza  
7770 - Ana Maria Faria de Araujo  
7822 - Leonardo Mendes Ferreira  
7988 - Fabiana Oliveira Franco  
8005 - Ana Paula Hasson Mendes Rabat  
8110 - Erica Flavia de Sá e Silva  
8339 - Clivia Regina Santos  
8522 - Daniel Haddad Bittencourt Fernandes Leal  
8810 - Flavia Helena Marques Gomes  
8901 - Carolina Bouças Soares Rufino de Oliveira  
9137 - Olavo Brandão Carneiro  
9319 - Luiz Felipe Brandão Augusto

## Zootecnistas - Inscrição

756/Z - Marcelo Hungaro Faria

## CANCELAMENTO DE INSCRIÇÃO

227/Z - Murilo Eduardo Ferraz  
452/Z - Nilo Salgado Jardim  
612/Z - Daniel Tortelly Saint Just  
691/Z - Patricia Regina de Souza Siqueira Campos

# A importância do comportamento ético

**S**ão atribuições dos CRMVs: (e) fiscalizar o exercício da profissão, punindo os seus infratores, bem como representando às autoridades competentes acerca de fatos que apurar e cuja solução não seja de sua alçada; (f) funcionar como Tribunal de Honra dos profissionais, zelando pelo prestígio e bom nome da profissão. (Extraído do Regulamento da Profissão de Médico Veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária, Capítulo III, Art.25, publicado no DO de 19.06.1969).

São deveres do médico veterinário: (I) aprimorar continuamente seus conhecimentos e usar o melhor do progresso científico em benefício dos animais e do homem; (XV) comunicar ao conselho regional, com discrição e de forma fundamentada, qualquer fato de que tenha conhecimento, o qual possa caracterizar infração ao presente código e às demais normas e leis que regem o exercício da Medicina Veterinária (Extraído da Resolução nº 722 de 16/08/2002, do Conselho Federal de Medicina Veterinária).

Eu, pessoalmente, e toda a nossa diretoria e conselheiros levamos muito a sério a ética profissional e zelamos com afinco pelo comportamento de todos os profissionais inscritos no CRMV-RJ. É com esse objetivo que mantemos em funcionamento a nossa Comissão de Ética que continua, como sempre foi, muito atenta e muito ativa na apreciação das denúncias, cujos julgamentos contamos com o apoio técnico de uma consultoria jurídica contratada e, mais do que tudo, com a colaboração dos mais de 10 mil profissionais inscritos no nosso Conselho.

Compete a todos nós, que somos os maiores interessados no prestígio das nossas profissões diante da comunidade à qual servimos identificar e punir aqueles que não honram a medicina veterinária e a zootecnia com desvios de conduta que não devem ser tolerados.

Mas, destaco que nenhum processo ético pode começar partindo de denúncias sem fundamento, ou seja, sem provas nem indícios. Do mesmo modo que somos intolerantes com os desvios de conduta, com a falta de ética, condenamos o denunciamento, as denúncias por motivos espúrios, por pendengas pessoais.

A ética em sua definição mais simples (Dicionário Aurélio Eletrônico) é o "Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto".

O assunto é preocupação antiga e uma conquista fundamental do mundo civilizado. Trata-se de um modo de ser, de uma questão de caráter. Aristóteles, na Grécia Antiga, já se ocupava desse assunto, ou seja, das virtudes e das ações do homem na prática, tendo em vista determinado fim. Desde essa remota era já se considerava que o objeto da ética é normativo uma vez que o comportamento humano se realiza sempre em referência aos valores que vigoram em determinada sociedade.

Por mais variáveis que possam ser esses valores e ideais, há um fator permanente que é o de ser o homem um animal moral, isto é, que se conduz segundo valores e que se vê julgado, punido ou gratificado, ainda segundo esses valores dominantes na sociedade.

Por haver colocado o problema moral no centro da filosofia, considera-se Sócrates como o fundador dessa posição na ética ocidental.

E essa ética, essa prática da moral é fundamental para balizar, para orientar e para valorizar nossa atividade profissional em defesa de nós próprios, da nossa consciência, e em favor dos bons serviços que temos obrigação de prestar ao público.

## INMETRO

Em razão do Inmetro não ter acatado a solicitação do CRMV-RJ no que diz respeito à alteração do Edital nº 01/2009, permitindo que o profissional médico veterinário possa participar do concurso público no Cargo 28 - Pesquisador-Tecnologista em Metrologia e Qualidade - Área: Qualidade dos Alimentos, a Assessoria Jurídica do Conselho impetrou Mandado de Segurança a fim de garantir o direito dos médicos veterinários participarem do referido concurso.

## Assessoria Regional

Sob a liderança do Assessor Regional do CRMV-RJ (AR XIV), médico veterinário Gustavo de Castro Nascimento, foi realizada palestra para os profissionais no dia 13/05/2009, em Cabo Frio, sobre "Dirofilariose", tema proferido pela Dra. Norma Vollmer Labarthe e Dr. Jonimar Pereira Paiva. O evento foi um sucesso e contou com a participação de cerca de 60 médicos veterinários. O Dr. Romulo Spinelli, presidente do Conselho, esteve presente.

## Dia do Zootecnista

No dia 13 de maio último, foi comemorado o "Dia do Zootecnista", no Anfiteatro dos Zootecnistas do Instituto de Zootecnia da UFRRJ, quando estiveram presentes cerca de 140 pessoas, entre autoridades, profissionais, professores e estudantes. Destacamos a presença da Vice-Reitora da UFRRJ Prof.<sup>a</sup> Ana M<sup>a</sup> Dantas, do Presidente deste CRMV/RJ, Dr. Romulo Spinelli e dos representantes dos três cursos de graduação em Zootecnia do Estado do Rio de Janeiro, Professores Antônio Assis (UFRRJ), Christianne Perali (FAGRAM) e Humberto Pena Couto (UENF). Na programação da solenidade, o Conselho prestou homenagem aos profissionais Selmo de Oliveira Santos - Honra ao Mérito Zootecnia e Maria Cristina Affonso Lorenzon - Prêmio Zootecnista Educador do Ano. E ainda, foi proferida palestra pelo Professor Walter Motta Ferreira, Presidente da ABZ - Associação Brasileira de Zootecnistas, sobre o tema "Redefinindo a Zootecnia no Ensino e no Exercício Profissional". Finalizando a comemoração foi oferecido um almoço de confraternização, estendendo o momento de descontração e congraçamento. Vale ressaltar a repercussão positiva do evento, demonstrando o alcance do objetivo proposto pelos organizadores.

## Curso gratuito para manipuladores de alimentos

Uma das ações de extensão da UFF em 2009 oferecerá cursos gratuitos para manipuladores de alimentos na cidade de Niterói. O curso abordará as noções básicas de higiene na manipulação dos alimentos que são necessárias para garantir uma produção com segurança, evitando as intoxicações alimentares que trazem mal-estar físico ao consumidor, gastos com medicamentos e internações hospitalares, e inclusive a morte. De acordo com o professor Ismar Araujo de Moraes, adjunto do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFF que coordena a ação, o projeto iniciará em maio com cursos para os manipuladores de alimentos das cantinas e bandejões da UFF e em seguida será aberto para os manipuladores de alimentos em geral. Os cursos atenderão os manipuladores dos bares, lanchonetes, restaurantes e padarias da cidade. Também está previsto oferecer o curso para donas de casa e empregadas domésticas, pois segundo o coordenador, é justamente nas residências que ocorre o maior número de intoxicações alimentares que são registrados pelos serviços de saúde. Os cursos acontecerão durante todo o ano e terão vagas limitadas. Os interessados poderão contactar o Prof. Ismar e sua equipe pelo e-mail: fisiovet@vm.uff.br e podem conhecer mais sobre o assunto no site [www.uff.br/visa](http://www.uff.br/visa)

# Nosso presidente, Romulo Spinelli, foi à Brasília lutar contra o projeto de lei que proíbe aos veterinários o exercício da zootecnia

**N**osso Conselho esteve em Brasília, representado pelo presidente Romulo Spinelli, juntamente com os representantes dos CRMVs do RS, SC, MG, PR, CE, BA, MT e MS para acompanhar a audiência pública na Câmara dos Deputados junto à Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, em maio último.

O projeto de lei em questão - nº 2824/2008 - pretende revogar a alínea "c" do artigo 2º da lei 5.550, de 04/12/68, que dispõe sobre o exercício da profissão de zootecnista.

## Três profissões indissociáveis

O debate foi presidido pelo deputado federal Fábio Souto e contou com a presença de representantes do CONFEA, CFMV, MAPA, ABZ e da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

Ficou clara a indissociabilidade das

três profissões: medicina veterinária, engenharia agrônoma e zootecnia e que foi graças a elas, trabalhando juntas, que o Brasil se impôs no agronegócio mundial.

## Conceitos inseparáveis

Ficou claro também que os conceitos e ações nos campos da sanidade, saúde e produção são inseparáveis e que a quebra dessa cadeia levará a consequências desastrosas tanto para o agronegócio - que responde por parte substancial do PIB e a pauta de exportações brasileiras - como para os milhares de profissionais da área.

## Não falta mercado para os competentes

O debate levou também à discussão de que o mercado de trabalho no setor do agronegócio brasileiro além de amplo só tende a crescer e que o

**Num país com o agronegócio importante como o nosso não faltará nunca mercado de trabalho para os competentes. É importante manter a unidade entre médicos veterinários e zootecnistas, cada um ocupando seu espaço**

profissional competente, independentemente da profissão, sempre encontrará um bom lugar no mercado de trabalho, seja ele um médico veterinário, um zootecnista ou um engenheiro agrônomo.

## Trabalho precisa ser harmônico

Num País onde a pecuária está em plena expansão, principalmente na exportação de carne (bovinos, suínos,

aves), tendo ainda alto valor genético em ovinos, caprinos, equinos, sempre haverá espaço para os bons profissionais.

O importante é que os profissionais dessas três áreas trabalhem de forma harmônica e atualizada, consolidando, cada vez mais o País na liderança do agronegócio mundial. Os privilégios não se justificam. O patriotismo, sim.

## Médico veterinário Leopoldo Cury é um dos mais bem sucedidos treinadores do Jockey

**E**terno apaixonado por cavalos de corrida, nosso colega Leopoldo José Cury transformou-se num dos mais vitoriosos treinadores do Jockey Club Brasileiro.

Formado em 1975, pela UFF, começou a exercer a profissão como médico veterinário de um haras, mas, gradativamente, foi sendo atraído pela desafiadora tarefa de treinar os corredores. Inicialmente treinando animais de amigos e os seus próprios, geralmente em parceria com outros turfistas, em seguida passou a treinar campeões. E deu certo. A prova é que por causa de um único ponto deixou de ser o campeão da estatística dos treinadores, na temporada 94/95 (ele com 118 vitórias e o vencedor com 119). E seu sucesso só faz aumentar. Terminou o ano passado com a impressionante porcentagem de 31,3% de vitórias no turfe carioca. E mais: em setembro de 2008 completou 1.000 vitórias, o que lhe valeu uma grande festa de homenagem com o comparecimento da nata do turfe.

## Interesse vem diminuindo

Indagado pelo repórter sobre uma eventual decadência das atividades turfísticas aqui do Rio de Janeiro, Leopoldo confirmou que, realmente, o interesse pelas corridas, notadamente pela presença no Clube, vem diminuindo muito. Falou-se até que a atividade do Departamento de Veterinária, aí incluído o Hospital Veterinário Octavio Dupont estaria para fechar. Mas, segundo o colega, isso não passa

de boato. "O que vem acontecendo há tempos e notadamente a partir dos últimos três anos" - ele explica - "é uma tendência irreversível para manter os animais em haras da Região Serrana, principalmente por causa do clima e da própria altitude. Atualmente, mais de 60% dos animais não permanecem nas cocheiras do Clube. Eles ficam em Teresópolis, Petrópolis e em outras cidades altas e só vêm ao Rio nos dias de corrida, voltando, logo depois".

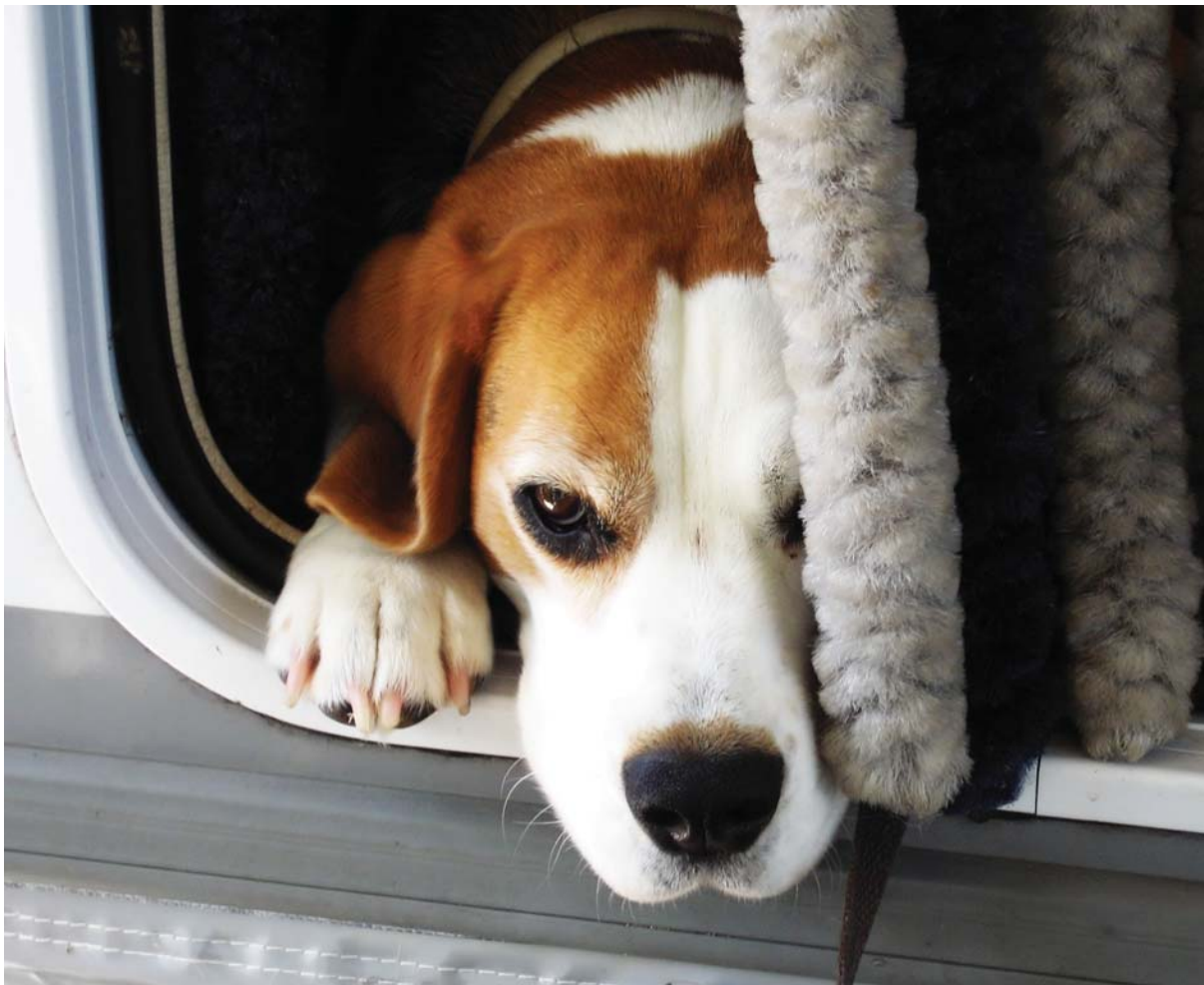
## Na serra é melhor

A experiência vem demonstrando, através dos anos, que as condições nas cocheiras do Jockey, aí incluída não apenas a desvantagem do calor mas também da poluição atmosférica e sonora, é muito desvantajosa para os cavalos. Além disso, a mil ou mais metros de altitude a porcentagem de oxigênio no ar é menor e para adaptar-se a ela, os animais aumentam a quantidade de glóbulos vermelhos (e de hemoglobina) no sangue, o que aumenta sua performance no prado.

O colega Leopoldo José Cury passa a semana praticamente toda em Teresópolis, na região da Estrada Teresópolis-Friburgo e treina os cavalos em haras que alugam as instalações.

"Antigamente" - ele explica - "centro de treinamento era coisa de milionário mas, hoje a situação é diferente e existem, na Região Serrana, diversos centros para alugar".





# Banho & tosa

## Novas Responsabilidades dos Estabelecimentos

Moyses Fonseca Serpa, MV, MSc

### A História

A Medicina Veterinária no decorrer de sua existência, que data de milênios, tem passado por evoluções técnicas e filosóficas que transformaram o perfil dos profissionais veterinários. Essas evoluções são naturais, decorrem da própria demanda que a sociedade nos impõe.

Foi assim na Engenharia – onde algumas técnicas foram substituídas por outras mais modernas, rápidas, seguras e econômicas que privilegiaram o aproveitamento da luz e da ventilação natural; na Advocacia – com o foco maior nos direitos humanos, meio-ambiente e no bem estar social; na Odontologia – com técnicas modernas e praticamente indolores de restauração e correção de imperfeições na estética dentística; e na Medicina – esta carreira, talvez, foi a que mais evoluiu. E ficaremos apenas nos exemplos das cirurgias plásticas e com os procedimentos feitos nos consultórios dos centros de medicina estética e seus resultados, muitas vezes, desastrosos.

Nas escolas de veterinária, até o final da década de 70, os alunos tinham uma formação técnica voltada

para formar profissionais do campo, de produção de alimentos, sanitarista e, em menor escala, clínicos geral.

Era o tempo do “plante que o João garante” – “o Brasil será o celeiro do mundo”. E o mundo mudou. Somos, hoje, obesos.

E desta forma, as demandas sociais pela estética e beleza foram cada vez mais integrada à formação de diversas carreiras. E não foi diferente na veterinária onde a estética visual canina passou a ser muito valorizada, sendo exemplos maiúsculos as cirurgias de caudectomia, conchectotomia e de remoção de ergot.

### O Negócio

Junto a este fato (e muito próximo ao nosso ambiente de trabalho), vimos um negócio florescer e tornar-se uma fonte importante de riqueza: os serviços de embelezamento canino denominado de Tosa & Banho. Entretanto, a formação dos profissionais de embelezamento passou ao largo das escolas de veterinárias e/ou de centros de formação técnica adequados.

Mas nada impedia uma parceria entre os clínicos e os “esteticistas caninos”.

E assim, o crescimento de um nicho de mercado muito promissor ocorreu de forma desordenada e irresponsável. E como agravante, agora, também dentro das clínicas e consultórios veterinários.

### A Responsabilidade Profissional

Passados 30 anos do início desta parceria, ainda hoje, vemos os serviços de Tosa & Banho serem oferecidos por estabelecimentos veterinários em suas varandas, garagens e fundos de quintais, em veículos adaptados, salas sem ventilação natural ou mesmo em salas que se destinam a procedimentos contaminados. Não obstante os que já eram oferecidos por tosadores autônomos e de forma ambulante.

Como já era de se esperar, os acidentes com os animais tornaram-se comuns. Os mais frequentes são: escoriações, queimaduras, intermações, lacerações de córneas e outros tecidos, fraturas, intoxicações, mutilações, fugas, contaminações por agentes infecciosos, óbitos inexplicáveis etc.

Até cadela no cio já foi coberta a revelia de seus donos.

O único amparo legal que existia era o Juizado Especial, aonde os prejudicados responsabilizavam os executores destes serviços na busca por ressarcimento de danos morais e/ou material. Não havia normativa do sistema CFMV/CRMVs que amparassem denúncias ou a fiscalização nestes serviços.

Em muitas oportunidades a Comissão de Ética – que teve a honra de presidir – rejeitou queixas documentadas de pessoas que se sentiam prejudicadas por ferimentos – e até óbitos, de seus animais provocados por tosadores em atividades nos estabelecimentos sob a jurisdição do CRMV-RJ.

Provocado por estas situações o CFMV, de forma louvável, regulamentou o assunto baixando a resolução 878/2008, que, respeitando o escopo da lei 5517

*Tosa & Banhos não se enquadram como serviços de competência ou privativos veterinário, mas quando realizados podem gerar situações que necessitam de atendimento médico.*

– e, sob a égide do Código do Consumidor, de onde destacamos: cap. II art 4º. alíneas I, II e V; cap. III art. 6º. alínea I, VI e X; cap IV seção I art. 8º.; seção II art 12º e 14º; seção III art. 23 entre outros.

A normativa CFMV 878/2008 não exige a inscrição dos estabelecimentos de estética canina nos CRMVs, eles continuam isentos de inscrição, anuidades e responsável técnico; mas ela exige, sim, que se comprove contratos de serviços destes estabelecimentos com um médico veterinário para o atendimento de eventual acidente com os animais.

Com este instrumento normativo, abre-se um caminho para a fiscalização dos CRMVs exercerem seu papel, verificando *in loco* os estabelecimentos que manuseiam fármacos de uso médico sem a presença do veterinário – principalmente agentes anestésicos e/ou sedativos, produtos tóxicos e práticas médicas não permitidas.

### Nossa Responsabilidade

Recomendamos uma leitura atenciosa desta resolução e, como rege o nosso Código de Ética – É, também, da responsabilidade do médico veterinário informar aos CRMVs a prática de atos que conflitam com a norma legal – dar conhecimento ao CRMV dos serviços que não respeitam essa norma legal.

# O Curso de Medicina Veterinária do Unifeso em Teresópolis

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 3764/04 e publicada no Diário oficial da União de 17/11/2004 e tem o seu currículo norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, expressas na Resolução CNE/CES 001 de 18 de fevereiro de 2003. Está localizado no Campus Quinta do Paraíso, com cerca de 1 milhão de metros quadrados de espaço físico, onde ocorrem suas atividades de formação.

O referido campus está localizado estrategicamente próximo ao eixo rodoviário formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. O número de vagas oferecidas é de 60 (sessenta) por semestre, desenvolvido em horário integral. Para obtenção do título, o aluno deve integralizar 5.960 horas, em um mínimo de quatro anos e meio, sendo 500 horas de atividades extracurriculares.

## Atividades práticas

O Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO oferece cenários próprios para atividades práticas, a saber: a Clínica Escola de Medicina Veterinária, os Laboratórios de Anatomia Animal, Patologia Clínica, Parasitologia/Doenças Parasitárias, Ecologia Aplicada, Controle de Produtos de Origem Animal, Microbiologia, Histologia, Patologia Veterinária, Reprodução Animal, Biotério, Aquicultura, Farmacologia/Fisiologia e Bioclimatologia. Outros cenários são disponibilizados pelo UNIFESO através de convênios com propriedades rurais, bem como com instituições públicas e

privadas, tais como as Secretarias Municipal de Saúde e de Agricultura de Teresópolis, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, a Fundação RioZoo e o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro, entre outras.

A diretora do Centro de Ciências da Saúde é a professora Edneia Tayt-Son Martuchelli Moço e o coordenador do Curso de Medicina Veterinária é o professor Rogério Álvares.

O colega Rogério é graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1979; médico veterinário da Secretaria de Saúde, Área de Vigilância Sanitária, do Município de São Gonçalo desde 1982; especializado em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá em 1981; em Saúde Pública pela UNAERP em 1984; Mestre em Educação pela Universidade Salgado de Oliveira em 2000; Docente do Ensino Médio e Fundamental, de 1976 a 1986; Docente de Medicina Veterinária, na Área de Doenças Infecciosas e de Saúde Pública, desde 1992; Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Higiene e Saúde Pública e Membro da Comissão Organizadora da Jornada de Saúde Pública Comemorativa do Dia Mundial da Saúde.

## Ambiente

Segundo a opinião da diretoria, o Curso de Medicina Veterinária do Unifeso tem uma concepção de formação profissional aonde se procura desenvolver ao longo do curso um ambiente adequado para pensar e agir sobre os diferentes matizes das relações humanas, da preservação ambiental e da bioética animal, amparado numa concepção pedagógica crítica, comprometida com o processo de mudanças sociais profundas, em que deve pensar a formação do Médico Veterinário.

O objetivo é que o profissional de medicina veterinária egresso do Centro Universitário Serra dos Órgãos alcance uma boa formação em Clínica Médica Veterinária, além de adequado conhecimento na prática e na resolução de problemas

O campus está localizado estrategicamente próximo ao eixo rodoviário Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo





comuns na clínica médica de animais domésticos, exóticos e selvagens. Também é contemplada a atuação deste profissional em atividades agropecuárias; prevenção e controle de zoonoses; vigilâncias ambiental, epidemiológica e sanitária; bem como em saúde coletiva.

### Números

O Curso de Medicina Veterinária possui 42 docentes, sendo 92% de Doutores e Mestres, atendendo as suas diversas áreas. Compõem também o seu quadro discente aproximadamente 300 alunos.

O Campus Quinta do Paraíso, aonde é desenvolvido o Curso, tem uma área com cerca de 1 milhão de metros quadrados de espaço físico totalmente arborizado, com estacionamento próprio, além de salas de aula climatizadas, laboratórios amplos e equipados que atendem a todas as exigências de segurança com estrutura totalmente adaptada para portadores de necessidades especiais.

### Projetos

Firmou-se convênio com a Secretaria de Agricultura do município de Teresópolis, com o intuito de produzir levantamento do potencial produtivo das propriedades para piscicultura e estímulo a produção leiteira e de derivado, o que servirá como fator estimulador do desenvolvimento do setor produtivo do município.

Existe o projeto “Diálogos do Conhecimento e Construção do Saber” onde

periodicamente são convidados palestrantes de notório saber em um determinado assunto para, na forma de conferências e diálogos, levarem a sua experiência aos alunos.

### Convênios

O Curso também mantém convênios com as seguintes instituições: Sociedade Brasileira de Proteção Animal e do Meio Ambiente SOS-Animal, Reserva Ecológica de Guapiaçu/RJ - REGUA, Universidade Federal de Viçosa/MG, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - EMATER-RIO (em andamento), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, Fazenda Marambaia - Petrópolis/RJ, Laboratório de Análises Clínicas LABORLIFE-Rio de Janeiro/RJ, Posto de Fomento e Centro de Treinamento da ACPCCRJ - Associação de Criadouros e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro - Teresópolis/RJ, Fundação RIO-ZOO.

### O Futuro da profissão e a profissão do futuro

A Medicina Veterinária precisa mostrar para a população Brasileira sua importância centrada em seus três pilares “Sanidade Animal”, “Saúde Pública” e “Saúde Ambiental”. A Medicina Veterinária foi, é e será sempre a profissão do futuro porque é através dela que garantiremos alimentos saudáveis para a população desde a indústria até o comércio, animais de companhia saudáveis que preenchem o lado efetivo da população, especialmente os extremos, a criança e o idoso.

# Médico veterinário Paulo Camacho quer valorizar a relação homem/meio ambiente no Ibama-RJ

**D**esde o final do ano passado, na posição de superintendente substituto, o colega Paulo Sabino de Abreu Camacho deixou claro, ao assumir o cargo que a sua preocupação maior é valorizar o papel do Ibama na relação existente entre o homem e o meio ambiente, fortalecendo a participação dos servidores no atendimento e execução da gestão ambiental de forma sustentável. É também seu desejo estimular as parcerias com as instituições acadêmicas de ensino superior e as instituições integrantes do Sisnama.

## Atividades

A ação do Ibama está relacionada às atividades de pesca, fauna, flora, qualidade ambiental e poluição.

O edifício sede do Ibama-Rj está localizado na Praça Quinze de Novembro, 42. O telefone para denúncias é 0800 618080 e o e-mail da Linha Verde, [linhaverde.sede@ibama.gov.br](mailto:linhaverde.sede@ibama.gov.br)

Às superintendências compete a coordenação, o planejamento operacional, a operacionalização e a execução das ações do Ibama em âmbito estadual, bem como a supervisão técnica e administrativa das unidades localizadas nas áreas de sua jurisdição.

## Currículo

O médico veterinário Camacho formou-se em 1977. Foi chefe do escritório da Empaer, em Brasilândia (Mato Grosso do Sul); chefe da Fiscalização de Pesca, da Sudepe, no RJ, da qual foi também coordenador substituto. Tem curso de tecnologia de pesca, na UFF, e, por três vezes, chefe da Divisão Técnica do Ibama.

## Operações

Camacho informa que no ano passado foram lavrados 677 autos de infração, num valor superior a R\$ 193 milhões. Houve quatro grandes operações de fiscalização no estado do Rio de Janeiro, todas com o apoio da administração central do Ibama, além das diversas operações rotineiras.



Prof. Walker Chagas, diretor da UNIPLI

## EXPANSÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

# Os Conselhos não têm respaldo legal para impedir a criação de novos cursos

**C**om a promulgação da nova lei de diretrizes e bases da educação, observamos na década de 90 uma extraordinária expansão na oferta de cursos de graduação, especialmente em instituições particulares. Até 1989 o Estado do Rio de Janeiro contava com apenas dois cursos de graduação em Medicina Veterinária, oferecidos pela UFF e pela UFRRJ. Hoje temos um total de doze cursos em nosso estado, sendo dois federais, um estadual e nove particulares, situação esta, que trouxe um impacto significativo no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo.

Não raro, observamos comentários de diversos colegas sobre o número excessivo de Faculdades e sobre a qualidade destes cursos. Esta situação pode ser comprovada na pesquisa publicada na edição de abril deste Jornal, como também nas demandas recebidas pela diretoria e conselheiros do CRMV-RJ. Neste quesito, cabe esclarecer que as Universidades e Centros Universitários têm autonomia, garantida em lei, para a criação de novos cursos e que os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária não tem competência legal para interferir neste processo de expansão. É de responsabilidade do Ministério da Educação, autorizar, avaliar e reconhecer os cursos de graduação, permitindo assim, seu funcionamento. Cabe ao Conselho, o aprimoramento dos processos de fiscalização do exercício profissional, para acompanhar o acelerado crescimento do número de profissionais e empresas.

Com o crescente número de Médicos Veterinários e o conseqüente acirramento na competição por postos de trabalho, a qualificação profissional tornou-se exigência prioritária. Desta maneira, a oferta de cursos de pós-graduação também vem apresentando acelerado crescimento. São diferentes modalidades de cursos, tais como as especializações (*Lato Sensu*), que devem ter um mínimo de 360h e certificação de uma Instituição de Ensino Superior credenciada pelo MEC. Os cursos *Stricto Sensu* de Mestrado ou Doutorado que têm um viés mais acadêmico, devem ser recomendados pela CAPES, órgão do MEC que avalia estes cursos de Pós-graduação. Também estão disponíveis no mercado diversos cursos de atualização e extensão de menor duração e programas mais específicos.

O importante é que os Médicos Veterinários tenham em mente que a manutenção de seu espaço num mercado de trabalho tão competitivo passa necessariamente pelo constante aperfeiçoamento. É fundamental não só o domínio das modernas técnicas relacionadas à sua especialidade, mas também conhecimento em marketing, gestão, informática, outras línguas e etc.. Precisamos ampliar a ocupação, com qualidade, das diferentes áreas de atuação da nossa profissão, sob pena de perdermos importantes fatias do mercado. Neste sentido, a Comissão de Ensino do CRMV-RJ vem trabalhando na implantação de um novo modelo do Programa de Educação Continuada - PEC, visando contribuir com o aprimoramento dos colegas.





# Veja quais são as entidades ligadas à medicina veterinária com sede no Rio\*

## Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ)

Foi criado no dia 23 de outubro de 1968 pela lei 5.517 que “Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os conselhos federal e regionais de medicina veterinária”.

Tem como objetivo maior fiscalizar o exercício da profissão de médico veterinário e também a de zootecnista (através de diploma legal posterior) com o objetivo de defesa do consumidor. É, também um órgão de consulta do governo e o único que habilita aos formados a exercer as profissões.

OS CRMVs juntamente com o CFMV-Conselho Federal de Medicina Veterinária constituem uma autarquia sendo que cada um deles é dotado de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira.

Diferentemente do que muitos pensam, os Conselhos não são entidades de defesa dos profissionais. Isso é papel dos Sindicatos e de outras entidades.

O presidente é o médico veterinário Romulo Spinelli.

*(Veja endereço, telefone, e-mail e portal, no Expediente deste Jornal).*

## Sindicato dos Médicos Veterinários do Estado do Rio de Janeiro

É uma entidade sindical de primeiro grau com sede e foro no município do Rio de Janeiro com extensão de base territorial no estado do Rio de Janeiro.

É constituído para fins de estudos, representação e defesa dos interesses da categoria profissional dos médicos veterinários enquadrados no artigo 577 CLT do Plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais e com o intuito de colaborar com os poderes públicos e as demais associações no sentido de solidariedade e da sua subordinação aos interesses nacionais.

*O presidente é o médico veterinário Décio Castro. Telefone: (21) 8681-0664*

## Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET)

Foi criada no dia nove de julho de 1983. Um dos fundadores, o professor Jadyr Vogel foi eleito presidente, por unanimidade, e continua ocupando essa posição. A Abramvet é uma entidade de natureza técnica e científica, cultural e sem fins lucrativos. É composta de 39 membros.

*Funciona em sua sede provisória à Avenida Presidente Vargas, 446/1004, Tel (21) 2526-0706; Telefax (21)2233-2780 juntamente com a AMVERJ, a SOMVERJ e a Mútua dos Veterinários. e-mail: abramvet@abramvet.org.br*

## Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro (AMVERJ)

Foi oficialmente instalada no dia 13 de julho de 2003, em Sessão Solene realizada na Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, RJ, com a posse de 29 acadêmicos fundadores.

Compareceram à solenidade inúmeras autoridades federais, estaduais e municipais, dirigentes de entidades de classe e mais de 500 convidados. O colega Lucio Tavares de Macedo foi eleito o primeiro presidente.

Em 11 de julho de 2006, tomaram posse mais 10 novos acadêmicos.

O atual presidente é o acadêmico Aristeu Pessanha Gonçalves.

*A sede provisória fica no mesmo local da ABRAMVET.*

## Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ)

Foi fundada em 30 de abril de 1975 e vem se empenhando na defesa dos direitos

da classe. Sua diretoria é constituída por médicos veterinários residentes no RJ. A SOMVERJ promove reuniões técnicas bem como motiva a juventude para o estudo da medicina veterinária e publica a Revista Brasileira de Medicina Veterinária, trimestral, editada desde 1979.

O presidente atual é o médico veterinário Lucio Tavares de Macedo.

*Endereço e telefones: os mesmos das entidades acima. E-mail: somverj@somverj.org.br*

## Mútua dos Veterinários

Tem atuação em todo o território nacional. Foi criada em 06 de maio de 1954 para auxiliar, financeiramente, seus beneficiários, por ocasião do falecimento dos participantes. Há três modalidades diferentes de pecúlio: Simples, Recíproco e Especial, com valores diferentes.

O presidente é o médico veterinário Gilberto Castro e Oliveira.

Informações detalhadas podem ser obtidas, pessoalmente, na sede da entidade à Av. Presidente Vargas, 446/1004, tel.: (21) 2516-0706 ou pelo telefax (21) 2233-2780.

## Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais –RJ (ANCLIVEPA-RJ)

Foi fundada em 13 de março de 1975 e empenha-se em programas de educação continuada relativos às clínicas médicas e cirúrgicas de pequenos animais.

Tem em sua diretoria médicos veterinários atuantes na medicina específica de pequenos animais.

O presidente atual é o médico veterinário Luiz Augusto de Carvalho.

A ANCLIVEPA-RJ é a primeira das entidades similares a dos demais Estados do País.

*Sede à Av. Presidente Vargas, 446 / 1004. Fone.: (21) 2263-7147*

## UNIMEV-RIO

Surgiu a partir da idéia de redução de custos na compra em conjunto de insumos para a clínica veterinária mas posteriormente seu âmbito de ação foi ampliado sendo transformada numa cooperativa de trabalho.

Foi fundada em quatro de outubro de 2000 tendo como primeiro presidente o médico veterinário Ronaldo Gil Pereira.

Márcio Machado Carneiro é o atual presidente.

*A sede está localizada à Rua da Cevada, 93, sala 530, no Mercado São Sebastião, na Penha, Rio de Janeiro (RJ). Tels.: (21) 2584-2822 e (21) 8167-1582. E-mail: unimevrio@unimevrio.com.br*

## Associação de Buiatria do Estado do Rio de Janeiro (Buiatria-RJ)

Teve início em 02 de janeiro de 2004, na cidade de Nova Friburgo durante sessão realizada por seus fundadores. O primeiro Presidente foi o Prof. Dr. Cícero Araújo Pitombo (2004/2007) e atualmente é presidida pelo Prof. Dr. Flávio Graça (2007/2010).

A diretoria da BUIATRIA-RJ já organizou 4 simpósios estaduais, 2 congressos estaduais e um congresso brasileiro. É responsável ainda pela gestão de dois cursos de pós-graduação *lato-sensu nas áreas de Gestão da Produção, Sanidade e Reprodução de Ruminantes* e diversos cursos de extensão e atualização para acadêmicos e profissionais de medicina veterinária e zootecnia.

*A sede provisória é em Nova Friburgo, e o endereço eletrônico é [www.buiatriarj.org.br](http://www.buiatriarj.org.br)*

\* Nota: Informações colhidas com as entidades.

# O que é e como funciona a GTA

## Guia de Trânsito Animal

### Descrição do Serviço

Emissão de documento zoossanitário para o trânsito intra e interestadual de ovos férteis e embrionados e de animais destinados a cria, recria, engorda, reprodução, abate e para participação em eventos de concentração.

**Público alvo:** proprietários, transportadores e todos aqueles que a qualquer título tiverem animais e ovos férteis e embrionados sob seu poder ou guarda.

### Orientações sobre o Serviço

**Deveres:** É dever dos proprietários, transportadores e todos aqueles que a qualquer título tiverem animais e ovos férteis e embrionados de peculiar interesse do Estado sob seu poder ou guarda, exigir, quando da aquisição do domínio ou posse ou transporte, e fornecer, quando da venda ou transferência, a GTA, com identificação da Guia de Recolhimento da Taxa de Vigilância Epidemiológica, os documentos fiscais e demais documentos zoossanitários estabelecidos pela legislação sanitária animal vigente (art.13, VII e VIII, do Dec. 45.781/2001).

**Orientação:** Os interessados, com situação regularizada no que se refere às vacinações compulsórias contra a febre aftosa, raiva e brucelose, deverão requerer a GTA, com antecedência de 24 horas, junto ao Serviço Oficial de Defesa Sanitária Animal da circunscrição correspondente, munidos da documentação exigida pela legislação, conforme segue:

**Bovinos e bubalinos:** Nota de Produtor ou Nota Fiscal ou outro documento hábil da Secretaria de Fazenda. Quando destinados à reprodução e para eventos de concentração, os animais devem estar acompanhados também dos exames negativos e válidos de brucelose e tuberculose. (Seção XII do Dec. 45.781/2001 e Seção IV do Anexo II, III; Seção XII do Anexo IV, da Res. SAA nº 1 de 17.01.2002).

**Ovinos e Caprinos:** Nota de Produtor ou Nota Fiscal ou outro documento hábil da Secretaria de Fazenda e atestado negativo de epididimite para os machos, emitido por médico veterinário, até três dias antes da emissão da GTA.

**Suínos:** Nota de Produtor ou Nota Fiscal ou outro documento hábil da Secretaria da Fazenda e Certificado de Granja Reprodutora emitido pelo MAPA para suínos destinados à reprodução.

**Eqüídeos:** Resultado de Exame de AIE negativo ou Declaração de Propriedade Livre de AIE, exceto animais com menos de seis meses de idade, quando acompanhados

da mãe (Seção IV do Anexo I, da Res. SAA nº 1, de 17.01.2002) e na movimentação de eqüídeos a pé em que fique caracterizado o transporte do homem pelo eqüídeo, sendo o eqüídeo o meio de transporte (art. 2º e parágrafo 1º do art. 13, do Anexo I, da Res. SAA nº 1, de 17.01.2002).

**Cães e Gatos:** Não sendo consideradas espécies de peculiar interesse do Estado, não há mais a necessidade da emissão de GTA e sim de atestado de trânsito emitido por médico veterinário particular.

**Aves adultas:** Nota de Produtor ou Nota Fiscal ou outro documento hábil da Secretaria da Fazenda.

**Ovos férteis:** Nota de Produtor ou Nota Fiscal ou outro documento hábil da Secretaria da Fazenda e Certificado de Estabelecimento Avícola Livre de Salmoneloses e Micoplasmoses.

**Pintos de um dia:** Nota de Produtor ou Nota Fiscal ou outro documento hábil da Secretaria da Fazenda e Certificado de Estabelecimento Avícola Livre de Salmoneloses e Micoplasmoses e comprovante de vacinação contra a Doença de Marek.

*\*Aves adultas, ovos férteis e pintos de um dia - provenientes de produção em escala industrial tais como: galinha, frango, patos, perus, codornas, etc.*

**Aves silvestres e exóticas:** Autorização de Trânsito do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA e atestado de sanidade até 72 horas antes da emissão da GTA, emitido por médico veterinário do setor privado.

**Avestruzes:** Nota de Produtor ou Nota Fiscal ou outro documento hábil da Secretaria da Fazenda, e comprovante de registro do criatório junto ao MAPA. Para animais de reprodução, também o Certificado de Estabelecimento Avícola Livre de Salmoneloses e Micoplasmoses ou exame negativo para essas doenças.

**Animais aquáticos:** Comprovante de recolhimento da taxa de vigilância epidemiológica e atestado de sanidade emitido por médico veterinário do setor privado até 72 horas antes da emissão da GTA.

**Animais de laboratório:** atestado de sanidade emitido por médico veterinário do setor privado até 72 horas antes da emissão da GTA.

**Animais silvestres:** Comprovante de recolhimento da taxa de vigilância epidemiológica e atestado de médico veterinário autônomo emitido até 72 horas antes da emissão do documento.

### Programa do Governo ao qual o Serviço está vinculado

Defesa Sanitária do Agronegócio para a Proteção da Saúde do Homem e do Meio Ambiente.

Conselho Regional de Medicina Veterinária  
do Estado Rio de Janeiro  
Balço Financeiro – Mar/2009

### Receita

Receita orçamentária	518.442,22
Receitas correntes	518.442,22
Receita de contribuições	438.864,11
Receitas patrimonial	28.228,86
Receitas de serviços	13.566,01
Outras receitas correntes	37.783,24
Receita extra-orçamentária	23.999,98
Devedores da entidade	1.701,75
Consignações	14.409,76
Credores da entidade	7.377,61
Entidades públicas credoras	510,86
Saldos do exercício anterior	3.486.090,54
Bancos-c/movimento	39.497,82
Bancos-c/arrecadação	44.485,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.402.107,72

**Total** **4.028.532,74**

### Despesa

Despesa orçamentária	161.108,12
Despesas correntes	154.650,02
Despesas de custeio	153.323,38
Transferência correntes	1.326,64
Defesa de capital	6.458,10
Investimentos	6.458,10
Despesa extra-orçamentária	37.405,99
Devedores da entidade	1.961,74
Entidades públicas devedoras	34,14
Restos a pagar	14.916,66
Consignações	15.503,23
Credores da entidade	4.990,22
Saldos para o exercício seguinte	3.830.018,63
Bancos-c/movimento	222.738,22
Bancos-c/arrecadação	172.943,83
Responsável por suprimento	4.000,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.430.336,58

**Total** **4.028.532,74**

**Romulo Spinelli de Miranda - Presidente**  
CRMV-RJ Nº 2.773  
CPF: 306.482.207-10

**Marcelo Hauaj de S. Pacheco - Tesoureiro**  
CRMV-RJ Nº 4.034  
CPF 858.499.797-00

**Anna Maria da Cunha - Contadora**  
CRC-RJ Nº 7.712-1  
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária  
do Estado do Rio de Janeiro

#### Presidente

Romulo Spinelli

#### Vice-Presidente

Cícero Araújo Pitombo

#### Secretária Geral

Cristina Silva Grootenboer

#### Tesoureiro

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

#### Conselheiros Efetivos

Douglas Oliveira Ramos

José Luis Peçanha Rosa

Renato Campello Costa

Ricardo Siqueira da Silva

Sérgio Henrique Emerick

Tânia Barbosa Netto

#### Conselheiros Suplentes

Cláudio Pinto Vicente

José Paulo de Oliveira

Luiz Souza Leal

Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Sergio Reyes

Vinicius Rezende Ribeiro

#### Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ nº 608

#### Secretária de Redação

Kátia Brito

**Endereço:** Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ

**Tel.:** (21) 2576 7281 • Fax: (21) 2576 7844

**Web:** www.crmvrj.org.br • **E-mail:** crmvjr@cmvrj.org.br

#### Diagramação e arte:

I Grafici • (21) 2213-0794

#### CTP e Impressão:

Zoomgraf-K Ltda • (21) 2620-2277

#### Tiragem:

12.000 exemplares

#### Periodicidade:

Mensal

Distribuição Gratuita

## O cooperativismo é a melhor solução para os pequenos

O cooperativismo é uma doutrina antiga com surgimento durante a revolução industrial com argumentos fortes fundamentados que se conduzido de forma correta podem ser uma ferramenta importante no meio rural para o desenvolvimento de grupos de pequenos produtores.

O cooperativismo é uma filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir pessoas com objetivos comuns visando sempre a prosperidade conjunta e não individual. O objetivo não é lucro, mas o desenvolvimento do grupo e o bem estar social tendo como fundamentações a participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

Uma realidade que não tem acontecido pois na maioria das vezes as cooperativas se tornam empresas particulares onde o presidente que deveria ser eleito pelo grupo de associados se torna dono da cooperativa aproveitando as vantagens tributárias dessa organização ou quando quer manter um disfarce de cooperativismo convoca assembléias em horários estranhos como domingo à noite, onde sempre seus projetos são aprovados pois os poucos que participam da reunião são parentes e amigos com objetivo de utilizar a máquina do cooperativismo para interesse próprio.

A participação dos associados é fundamental para o desenvolvimento das cooperativas, mas o que vemos também é que com o descaso, falta de participação, a mania de só criticar e a falta de conhecimento sobre os fundamentos do Cooperativismo e o papel importante dos cooperados, geram degeneração estrutural das cooperativas e os problemas sempre observados, levando fatalmente à falência do sistema.

Para formar uma cooperativa é necessário que as pessoas interessadas estejam conscientes dos seus objetivos. O cooperado deve estar ciente de sua função de associado e usuário da sociedade. Organizado em comitês, conselhos, núcleos ou comissões, ele deve contribuir da melhor maneira possível em favor daqueles que recebem a incumbência da administração da empresa, para que todas as decisões sejam corretas e representativas da vontade da maioria.

O cooperativismo pode dar certo pois produtores com interesse de se desenvolver podem se unir para através dessa organização fazer compras e comercializar seus produtos conseguindo sempre devido a escala de compra e de produção que é peça fundamental no desenvolvimento do setor agropecuário tornar-se extremamente competitivos.

Mesmo com a série de desafios o cooperativismo agropecuário já se expandiu por todo o território brasileiro e é o mais difundido e conhecido pela sociedade participando de forma importante nas exportações, atuando de forma representativa na balança comercial e, ao mesmo tempo, abastecendo o mercado interno de produtos alimentícios.

O cooperativismo agropecuário pode oferecer, desde que bem estruturado, uma série de serviços como assistência técnica, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos, até a assistência social e educacional aos cooperados.

As cooperativas agropecuárias formam, hoje, o segmento economicamente mais forte do cooperativismo brasileiro.

A concorrência torna-se cada vez mais voraz e o mercado cada vez mais competitivo e especializado. Só os eficientes vão ficar e os demais vão ser extintos. Por isso mais do que nunca o cooperativismo é a principal forma para que pequenos e médios produtores possam, juntos, sobreviver e evoluir, gerando sistemas produtivos de qualidade, sustentáveis e eficientes.

# Compra, armazenagem e transporte de substâncias controladas de uso veterinário

MV Ricardo Siqueira da Silva,  
Professor de Patologia Cirúrgica da UFRRJ

No dia 13/05/09, estiveram presentes no auditório do CRMV/RJ, vários veterinários que exercem a profissão como anestesistas, apesar de não possuírem o título formal, proprietários de clínicas veterinárias, representantes de distribuidores de produtos veterinários e diretores representantes da UNIMEV-RIO.

A pauta da reunião se baseou na dificuldade e ilegalidade da aquisição, porte, armazenagem, distribuição e controle do uso profissional das substâncias denominadas entorpecentes e psicotrópicos. Essa discussão foi motivada para um melhor entendimento da portaria nº 344/98 do MS através da ANVISA, que regula toda tipificação dessas drogas. Cabe ressaltar que as drogas de uso veterinário são registradas no Ministério da Agricultura, portanto os entorpecentes e psicotrópicos, que são registradas no Ministério da Saúde, não "podem" ser utilizados em animais, mas nosso código de ética e a Lei que regulamenta a profissão, deixam claro a obrigação do médico veterinário em se atualizar e exercer a medicina veterinária com a melhor qualidade de serviços e procedimentos, levando em conta o bem estar animal, que atualmente, doutrina a nossa profissão, é válido também no caso da produção animal. Embasado nessa evolução que a medicina veterinária de pequenos animais apresenta, a utilização dessas substâncias controladas passou a ser imprescindível, para os mais variados procedimentos, como controle de dor em pacientes portadores de neoplasias malignas, pós-operatório de cirurgias ortopédicas, de coluna, tórax e outras não menos traumáticas, além é claro, para uma anestesia de qualidade.

A portaria citada anteriormente, 344/98, determina que as substâncias consideradas entorpecentes e psicotrópicas, devem ter um farmacêutico para seu controle de uso e conseqüentemente realizar a dispensa desses medicamentos, através de um livro de controle. Portanto, toda clínica veterinária deveria ter em seu quadro um farmacêutico, o qual o custo de sua contratação, inviabilizaria o orçamento desses estabelecimentos, simplesmente porque os hospitais e clínicas de humanos realizam um volume de procedimentos e cirurgias que cobrem os custos desse farmacêutico, enquanto que na veterinária, a maioria das clínicas realiza um número muito reduzido dessas intervenções, conseqüentemente, compras menores e preços maiores.

O grande problema é que as clínicas utilizam e possuem esses medicamentos em seus estoques, sem farmacêutico. Vamos entender melhor, o estabelecimento consegue comprar do distribuidor humano legalmente, através do cadastro de assentimento sanitário do estabelecimento. Ele compra, utiliza e não faz a dispensa que a legislação exige, mas quem exige é a vigilância sanitária, mas a vigilância municipal concede o assentimento para compra. Então a hora que a vigilância resolver aplicar a legislação, e já avisou que vai cobrar, as clínicas que possuem em seus estoques entorpecentes ou psicotrópicos serão enquadrados como criminosos.

Outra situação mais grave é com relação aos médicos veterinários que realizam anestesia, de forma autônoma, ou itinerante. Eles são obrigados a circular em seus carros, com as substâncias controladas, para que possam exercer seu trabalho com melhor qualidade e promover o bem estar animal, às vezes até com cilindros de oxigênio. Como é proibido o porte ou transporte dessas substâncias, podem ser enquadrados com traficantes, por causa do volume de medicamentos que estão em seu poder. Muitas vezes são achacados em blitz de rotina na cidade do Rio de Janeiro.

Após produtiva discussão, foi escolhida uma comissão para elaborar mecanismos técnicos e jurídicos e solicitar o apoio do CRMV/RJ, para que sua assessoria jurídica possa redigir um documento e encaminhá-lo a VISA municipal para emitir uma autorização especial, que existe na portaria nº 344/98, para transporte, armazenagem e viabilizar um dispensário, que inicialmente poderia ser através da UNIMEV-RIO.

Em relação ao receituário especial, ele existe, mas é utilizado para prescrição ao proprietário do animal, não sendo possível para aquisição das drogas de uso geral, por exemplo, para anestesia.

# Pós - Graduação

[www.qualittas.com.br](http://www.qualittas.com.br)

Cursos ofertados pela Universidade Castelo Branco (com curso de Medicina Veterinária) realizados pelo Instituto Qualittas, com certificação em Especialização 'lato sensu' de acordo com as resoluções do MEC/CNE/CNS de 03 de abril de 2001 e 08 de junho de 2007 e resolução 756 do CFMV.

## CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

### CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$350,00

### CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$330,00

### URGÊNCIAS MÉDICAS E CIRÚRGICAS E CUIDADOS INTENSIVOS EM PEQUENOS ANIMAIS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$380,00

### DERMATOLOGIA DE ANIMAIS DE COMPANHIA

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$400,00

### ACUPUNTURA VETERINÁRIA

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$400,00

### PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$330,00

## SAÚDE PÚBLICA

### HIGIENE E INSPEÇÃO EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

### VIGILÂNCIA SANITÁRIA E CONTROLE DE QUALIDADE DOS ALIMENTOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

### DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

## EXÓTICOS E SELVAGENS

### CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SELVAGENS E EXÓTICOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas  
Investimento:  
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$400,00



## DIFERENCIAL QUALITTAS

- Conteúdos de aulas atualizados e de qualidade
- Sala virtual no ambiente de educação à distância Qualittas - ead.qualittas.com.br
- Network - rede de relacionamentos nacional com colegas de outras áreas
- Fóruns de discussão e chat's
- Review de aulas após a realização do módulo
- WebTV Qualittas - webtv.qualittas.com.br

Fique por dentro de tudo que acontece no Instituto Qualittas, acesse agora nossa WebTV.



### Premiações



### Parceria



SAP  
Serviço de Atendimento  
ao Pós-Graduando  
**0300 210 6300**

**INSCREVA-SE JÁ**  
**0800 725 6300**  
[www.qualittas.com.br](http://www.qualittas.com.br)

**Qualittas**  
Instituto de Pós-Graduação